

**TRABALHO DOCENTE E COVID-19:
REVISÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE REPERCUSSÕES DA PANDEMIA NA
SAÚDE MENTAL DE DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR**

*Júlia Laughton Durante D'Angelis**

*Giovanni Campos Fonseca***

*Stanley Schettino****

*Rose Elizabeth Cabral Barbosa*****

RESUMO: O distanciamento social necessário para o enfrentamento à pandemia da Covid-19 impôs a interrupção de aulas presenciais e a adoção do ensino remoto, resultando em mudanças significativas para a docência. Baseando-se no histórico documentado na literatura relacionado à alta prevalência de acometimentos à saúde mental de professoras e professores e seu possível agravamento no período pandêmico, este estudo teve como objetivo revisar a produção científica acerca das repercussões do trabalho na saúde mental de docentes do ensino superior durante a pandemia de Covid-19. Realizou-se revisão de literatura a partir do Portal de Periódicos Capes. Das 453 publicações encontradas, selecionaram-se 13 artigos que atendiam concomitantemente a todos os critérios de inclusão adotados. Identificaram-se diversos desfechos relacionados à saúde mental de docentes, dentre os quais a ansiedade foi mais frequente, com seis ocorrências (prevalências entre 30,3 e 89,7%). O estresse foi identificado em cinco estudos (prevalências entre 24,1 e 76,0%). Sintomas de depressão figuraram em dois artigos (prevalências de 50,0% e 65,5%). A Síndrome de Burnout foi registrada também em duas pesquisas (prevalências de 41,0% e 58,3%). Dentre os fatores associados aos desfechos destacaram-se dificuldades relacionadas à adoção de ferramentas tecnológicas necessárias na transição do ensino presencial para o ensino remoto.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia; Ensino Remoto; Ansiedade; Burnout; Estresse.

**TEACHING WORK AND COVID-19: REVIEW OF SCIENTIFIC PRODUCTION ON THE IMPACT OF
THE PANDEMIC ON THE MENTAL HEALTH OF FACULTY MEMBERS**

ABSTRACT: The social distancing necessary to combat the Covid-19 pandemic demanded the interruption of in-person classes and the adoption of remote teaching, which resulted in significant changes to teaching. Based on the history documented in the literature related to the high prevalence of mental health problems among male and female teachers and their possible worsening during the pandemic period, this study aimed to review scientific production about the repercussions of work on the mental health of faculty members during the Covid-19 pandemic. A literature review was carried out using the Capes Periodicals Portal. Of the 453 publications found, 13 articles were selected that simultaneously met all the inclusion criteria adopted. Several outcomes related to the mental health of teachers were identified, among which anxiety was most frequent, with six occurrences (prevalence between 30.3 and 89.7%). Stress was identified in five studies (prevalence between 24.1 and 76.0%). Symptoms of depression appeared in two articles (prevalence of 50.0% and 65.5%). Burnout Syndrome was also recorded in two surveys (prevalence of 41.0% and 58.3%). Among the factors associated with the outcomes, difficulties related to the adoption of technological tools necessary in the transition from face-to-face teaching to remote teaching stood out.

KEYWORDS: Technology; Remote Teaching; Anxiety; Burnout; Stress.

* Bacharel em Administração pelo Instituto de Ciências Agrárias (ICA) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

E-mail: dangelisjulia@gmail.com – Orcid: <http://orcid.org/0009-0003-6058-1097>

** Doutor em Educação pela Faculdade de Educação da UFMG – Professor do ICA/UFMG.

E-mail: giovannifonseca@gmail.com – Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-2503-1199>

*** Doutor em Ciência Florestal pela Universidade Federal de Viçosa – Professor do ICA/UFMG.

E-mail: stanley.sst@hotmail.com – Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-8085-1910>

**** Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Pesquisadora Associada à Unimontes. E-mail: rosebarbosa.moc@gmail.com – Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-5383-0102>

Introdução

As contaminações causadas pelo *Severe Acute Respiratory Syndrome CoronaVirus-2* (SARS-CoV-2), que provoca a doença do *Corona Virus Disease* (Covid-19), tiveram início notificado no fim do ano de 2019 na cidade de Wuhan na China (OPAS, 2024a). O vírus passou, então, a circular rapidamente entre os países devido à sua fácil transmissão, tendo sido caracterizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) no dia 30 de janeiro de 2020 e como uma pandemia no dia 11 de março do mesmo ano (OPAS, 2024b). Em todo o mundo, entre 29 de dezembro de 2019 e 21 de janeiro de 2024, foram registrados 774.395.593 de casos, incluindo 7.023.271 mortes. No Brasil, entre 3 de janeiro de 2020 e 21 de janeiro de 2024, foram confirmados 37.519.960 casos e 702.116 mortes em decorrência da doença (WHO, 2024).

O distanciamento social necessário como estratégia de enfrentamento à pandemia da Covid-19 resultou no fechamento das escolas em março de 2020 e na consequente interrupção das aulas presenciais. A mudança para o ensino remoto gerou repercussões para a vida de milhões de pessoas. No Brasil, em 2020, cerca de 2,6 milhões de professores e professoras atuavam na educação básica e superior, e aproximadamente 56 milhões de estudantes estavam matriculados nas quase 182 mil instituições públicas e privadas de ensino (INEP, 2023).

Essa nova realidade exigiu de professores(as) o desenvolvimento de habilidades, especialmente aquelas relacionadas ao uso de tecnologias e à necessidade de adaptação dos planos de aula para o ensino remoto, assim como uma nova rotina diária, que incluiu transformar o ambiente doméstico em local de trabalho (Souza *et al.*, 2020), e mudanças de hábitos e comportamentos, com possíveis consequências negativas para a saúde (Yu *et al.*, 2022).

O trabalho docente é reconhecidamente uma ocupação geradora de agravos ou adoecimentos, e – mesmo antes da pandemia – os acometimentos relacionados à saúde mental de professores(as) já se mostravam relevantes (Arruda, 2020; Lima, 2023). Pesquisas sobre Transtornos Mentais Comuns (TMC), por exemplo, estão fartamente documentadas na literatura. Os TMC incluem sintomas de depressão, ansiedade e outros transtornos, como insônia, nervosismo, dores de cabeça, irritabilidade, esquecimento e dificuldade de concentração (Ludermir; Melo Filho, 2002). Tais transtornos têm sido registrados como altamente prevalentes em professores(as) de todos os níveis de ensino, sendo que os estudos têm sido mais frequentes sobre a atuação na educação básica, se comparada à docência no ensino superior (Campos; Vêras; Araújo, 2020).

Diante dessa problemática, uma questão de pesquisa que se impõe para a realização de estudos envolvendo a saúde de professores(as) é: como o trabalho remoto durante a pandemia de Covid-19 afetou a saúde mental de docentes do ensino superior?

A justificativa para o estudo baseia-se no histórico documentado na literatura científica, que aponta a alta prevalência de problemas relacionados à saúde mental desses docentes e seu possível

agravamento após o surgimento da pandemia de Covid-19. Nesse sentido, faz-se necessário realizar estudos que verifiquem como as transformações no processo ensino-aprendizagem impostas pela pandemia alteraram o trabalho de professoras e professores da educação superior e quais repercussões ocorreram na qualidade de vida e na saúde desses profissionais e, conseqüentemente, na qualidade do ensino ofertado.

Esta pesquisa foi objeto de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Administração na Universidade Federal de Minas Gerais, apresentado no segundo semestre de 2023 e realizado sob orientação de docentes pesquisadores com experiência na condução de pesquisas sobre condições de trabalho e saúde em diversos setores de atividade, com destaque para a Educação.

O objetivo geral deste estudo foi, portanto, revisar a produção científica acerca das repercussões do trabalho na saúde mental de docentes do ensino superior durante a pandemia de Covid-19.

Metodologia

A revisão de literatura foi realizada a partir de buscas efetuadas por meio do Portal de Periódicos Capes. Primeiramente, elaborou-se a estratégia de busca com a composição do conjunto de descritores utilizados, em que foram empregados operadores booleanos para conformar a combinação de termos de forma mais adequada em relação ao objetivo do estudo. Utilizaram-se três blocos de termos em português e em inglês para possibilitar a seleção de publicações nacionais internacionais: bloco 1 AND bloco 2 AND bloco 3. No bloco 1 buscaram-se, no título, os termos: “college professor” OR “college teacher” OR “docente universitário” OR “faculty member” OR instructor OR “professor universitário” OR “teacher” OR “university professor” OR “university teacher”. No bloco 2 buscaram-se, também no título, os termos: Covid-19 OR Covid19 OR “Covid 19” OR SARS-CoV-2. No bloco 3 buscaram-se, em qualquer campo, os termos: depressão OR depression OR ansiedade OR anxiety OR estresse OR stress OR “transtorno mental comum” OR “common mental disorder” OR “distúrbio psíquico menor” OR “psychic disorder” OR “saúde mental” OR “mental health” OR burnout OR “mental disorder”.

Definidos os blocos de termos e os operadores booleanos que seriam utilizados, as buscas foram realizadas no dia 03 de abril de 2023. Encontraram-se, inicialmente, 453 produções publicadas de 2020 a 2022. Optou-se por manter apenas artigos publicados em periódicos revisados por pares, que somaram 377 textos. Esse filtro é oferecido pelo Portal Capes e a sua utilização justifica-se pelo maior rigor geralmente empregado em revisões por pares. Da leitura dos títulos dos 377 artigos, excluíram-se 193 publicações por serem repetidas ou por estarem fora do foco deste estudo. Em seguida, procedeu-se à leitura dos resumos dos 184 artigos restantes, quando se excluíram aqueles que não estavam disponíveis em sua versão completa e os que não abordavam estudos com docentes do ensino superior, tendo sido mantidos 49 artigos que foram lidos na íntegra. A partir da leitura dos textos completos, excluíram-se artigos em que: a) a população em estudo incluía estudantes ou pessoal técnico-administrativo das

instituições de ensino; b) a população em estudo não se restringia a professores(as) do ensino superior (e.g. estudos com professores e professoras de diversos níveis de ensino, sem categorização por nível nos resultados); c) realizaram-se revisões de literatura; d) não se explicitavam os desfechos e as prevalências de acometimentos relacionados à saúde mental. Após as exclusões decorrentes desses critérios, 13 artigos permaneceram-se adequados aos objetivos deste estudo e serão detalhados a seguir.

Resultados

Os 13 artigos selecionados para análise das repercussões do trabalho remoto durante a pandemia de Covid-19 na saúde mental de docentes do ensino superior estão apresentados no Quadro 1 em ordem alfabética de autoria. Nas colunas adicionais, registram-se os títulos dos artigos e os nomes dos periódicos em que foram publicados. Em seguida, e até o final desta seção, apresentam-se os resultados de cada estudo, com destaque para os desfechos, prevalências e fatores associados aos acometimentos.

Quadro 1 – Autoria, título original do artigo e nome do periódico da publicação

AUTORES	TÍTULO (IDIOMA ORIGINAL)	PERIÓDICO
Arrona-Palacios et al. (2022)	<i>Effects of COVID-19 lockdown on sleep duration, sleep quality and Burnout in faculty members of higher education in Mexico</i>	Ciência & Saúde Coletiva
Atará-Piraquive; Sanabria; Cantor-Cutiva (2022)	<i>Productivity costs associated to voice symptoms, low sleep quality, and stress among college professors during homeworking in times of COVID-19 pandemic</i>	Revista de Investigación e Innovación en Ciencias de la Salud
Besser; Lotem; Zeigler-Hill (2022)	<i>Psychological stress and vocal symptoms among university professors in Israel: implications of the shift to online synchronous teaching during the COVID-19 pandemic</i>	Journal of Voice
Casali; Torres (2021)	<i>Impacto del COVID-19 en docentes universitarios argentinos: cambio de prácticas, dificultades y aumento del estrés</i>	Revista Iberoamericana de Tecnología en Educación y Educación en Tecnología
Fan et al. (2021)	<i>Trauma exposure and the PTSD symptoms of college teachers during the peak of the COVID-19 outbreak</i>	Stress and Health
Freitas et al. (2021)	Prevalência e fatores associados aos sintomas de depressão, ansiedade e estresse em professores universitários durante a pandemia da COVID-19	Jornal Brasileiro de Psiquiatria

Fu et al. (2022)	<i>Prevalence and related factors of anxiety among university teachers 1 year after the COVID-19 pandemic outbreak in China: a multicenter study</i>	Frontiers in Psychiatry
Izquierdo et al. (2021)	<i>University language instructors' preparedness for technology mediated instruction and Burnout during the COVID-19 pandemic</i>	Íkala: Revista de Lenguaje y Cultura
Ramos; Pérez; Llaguento (2022)	<i>Burnout and anxiety levels in human medicine teachers, COVID-19 context</i>	F1000 Research
Sokal; Trudel; Babb (2020)	<i>Canadian teachers' attitudes toward change, efficacy, and Burnout during the COVID-19 pandemic</i>	International Journal of Educational Research Open
Souza et al. (2022)	<i>Ansiedade, depressão e ideação suicida em docentes universitários, em tempos de pandemia da COVID-19</i>	Diversitas Journal
Tilwani et al. (2022)	<i>Impact of online teaching on mental health and quality of life among medical teachers during COVID-19 pandemic - a cross-sectional study</i>	Annals of Indian Psychiatry
Zadok-Gurman et al. (2021)	<i>Effect of inquiry-based stress reduction (IBSR) intervention on well-being, resilience and Burnout of teachers during the COVID-19 pandemic</i>	International Journal of Environmental Research and Public Health

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Arrona-Palacios *et al.* (2022) realizaram estudo com 214 professores(as) do ensino superior no México que teve por objetivo avaliar os efeitos do *lockdown* da Covid-19 na duração e na qualidade do sono, bem como investigar os sintomas da Síndrome de Burnout no corpo docente. A maioria de participantes era do sexo feminino (56,5%), tinha nível de ensino de doutorado (55,1%), trabalhava em universidades privadas (57,9%), contava com mais de 10 anos de experiência (55,6%) e carga horária laboral superior a 8 horas diárias (61,7%), tinha uma boa qualidade do sono antes da Covid-19 (44,0%) e passou a ter uma qualidade do sono regular (41%) após a pandemia. Em relação aos desfechos relacionados aos impactos da Covid-19, 33,0% dos(as) participantes relataram ansiedade, 28,5% citaram qualidade do sono ruim, 55,0% apresentaram sintomas da Síndrome de Burnout, 41% relataram dificuldades para dormir e qualidade do sono regular após a pandemia.

Atará-Piraquive, Sanabria e Cantor-Cutiva (2022) incluíram 58 professores(as) universitários(as) colombianos(as) em pesquisa que teve por objetivo estimar a redução de produtividade associada a sintomas de voz autorreferidos, baixa qualidade do sono e alto nível de estresse durante a pandemia de Covid-19. Entre os(as) participantes, 60,3% eram mulheres, sendo a média de idade de 45,9 anos entre as mulheres e de 52,1 entre os homens. Os professores tinham mais tempo de experiência na docência em relação às professoras e a jornada de trabalho semanal era semelhante para ambos os sexos. Em

relação aos desfechos investigados, 3,4% relataram baixa qualidade do sono e 24,1% relataram elevados níveis de estresse. Os autores concluíram que houve maior redução de produtividade entre professores(as) expostos(as) a altos níveis de estresse no período pandêmico.

Besser, Lotem e Zeigler-Hill (2022) aplicaram um questionário *on-line* que foi preenchido por 313 docentes (156 homens e 157 mulheres) de 14 instituições de ensino superior de Israel, no final da primeira semana de ensino remoto síncrono da pandemia de Covid-19, considerada pelos autores como a semana mais sobrecarregada e estressante da transição. O estudo buscou analisar, por meio do autorrelato de docentes, os níveis de estresse psicológico e os sintomas vocais durante a transição para o ensino remoto síncrono, bem como o estresse psicológico e os sintomas vocais gerais durante períodos anteriores de ensino. A pesquisa indicou que os(as) professores(as) do ensino superior relataram níveis mais elevados de estresse psicológico – mas não de sintomas vocais – durante a transição para o ensino remoto síncrono em comparação com períodos anteriores. O estresse psicológico durante a transição para o ensino remoto síncrono foi positivamente associado aos sintomas vocais durante esse período, mas essa associação foi moderada para o estresse geral. Embora tenha havido uma associação positiva entre estresse psicológico e sintomas vocais para indivíduos que relataram baixos níveis de estresse psicológico durante períodos anteriores de docência, essa associação foi especialmente forte para indivíduos que relataram altos níveis de estresse psicológico durante períodos anteriores à pandemia. Quanto aos desfechos investigados, 28,4% relataram aumento do volume vocal durante o ensino remoto síncrono, enquanto 30,4% relataram estresse psicológico devido à mudança de modalidade de ensino. Os autores concluíram que o estresse psicológico em torno da transição para o ensino remoto síncrono associou-se a níveis elevados de sintomas vocais.

Casali e Torres (2021) desenvolveram um estudo intitulado “Impacto da Covid-19 nos professores universitários argentinos: mudança de práticas, dificuldades e aumento do estresse”. Participaram da pesquisa 60 professores(as) universitários(as), sendo 62% mulheres, 35% homens e 3% de gênero não informado. Em relação às idades, 5% tinham menos de 30 anos, 15% tinham entre 30 e 39 anos, 35% tinham entre 40 e 50 anos e 45% dos respondentes tinham mais de 50 anos. O objetivo da pesquisa foi analisar o impacto na comunidade docente da adaptação das aulas a um contexto de isolamento social preventivo em decorrência da pandemia de Covid-19. Os principais aspectos do estudo foram a análise do uso das ferramentas utilizadas para aulas virtuais, a percepção das habilidades de uso de *software* e *hardware*, bem como os desafios gerados pela mudança na modalidade de ensino e aprendizagem. Quanto aos desfechos investigados, 42,9% relataram dificuldades do docente no uso de tecnologias digitais, 78,4% relataram dificuldades na relação com estudantes, 51,2% relataram dores musculares ou corporais e 44,5% relataram elevados níveis de ansiedade. Os autores concluíram que houve aumento significativo da percepção de estresse dos(as) professores(as) universitários(as) na pandemia e alta taxa de dificuldades no uso de ferramentas tecnológicas para se adequar ao ensino remoto, apesar de a maioria dos(as) docentes ter conhecimentos informáticos.

Fan *et al.* (2021) tiveram o objetivo de explorar os fatores que influenciam o impacto psicológico da Covid-19 em professores(as) universitários(as) de Wuhan, em particular os sintomas de estresse pós-traumático, de modo a propor estratégias baseadas em evidências para melhorar esses impactos adversos. Entre 1.650 docentes participantes, 52,4% eram mulheres e a média de idade era de 40,2 anos. Os desfechos investigados foram a prevalência de estresse pós-traumático e o efeito da exposição ao trauma, como sofrer sintomas relevantes da Covid-19, perder ente querido(a) devido à doença e viver em áreas geográficas com alto risco de infecção. Verificou-se 23,0% de incidência de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) entre professores(as) universitários(as) que não apresentaram sintomas de Covid-19, 47,0% de incidência de TEPT entre professores(as) universitários(as) infectados(as) com Covid-19, 40,0% de incidência de TEPT entre pessoas com diagnóstico de gripe comum ou sintomas leves durante a pandemia e 49,0% de incidência de TEPT entre aqueles(as) que tinham familiares ou parentes que morreram de Covid-19. Os autores concluíram que a Covid-19 confirmada e a morte de ente querido(a) tiveram efeitos diretos e significativos no TEPT. A incidência de TEPT em docentes que foram diagnosticados(as) com Covid-19 foi 2,8 vezes maior do que naqueles sem sintomas e foi aproximadamente duas vezes maior do que naqueles com gripe confirmada e sintomas leves. Ao mesmo tempo, as incidências de sintomas de intrusão, evitação e hiperexcitação nos(as) professores(as) com Covid-19 confirmada foram significativamente maiores do que em docentes sem sintomas.

Freitas *et al.* (2021) realizaram pesquisa com docentes que atuavam em uma instituição de ensino de Montes Claros/MG, tendo a coleta de dados ocorrido durante a pandemia de Covid-19, de 11 e 17 de outubro de 2020. O estudo teve como objetivo estimar a prevalência de sintomas de depressão, ansiedade e estresse, bem como identificar os fatores associados a tais sintomas. A amostra foi de 150 indivíduos, com média de idade de $41,4 \pm 7,9$ anos e o sexo feminino constituindo maioria (74,0%). Entre os(as) docentes participantes, 50,0% relataram sintomas de depressão, 37,4% de ansiedade e 47,2% de estresse. Concluiu-se que havia associação entre sintomas de depressão e o trabalho em uma ou mais instituições de ensino superior. Em relação à ansiedade, as variáveis associadas foram ter idade igual ou superior a 40 anos e relatar estado civil de não ter companheiro(a) fixo(a). Para docentes com sintomas de estresse também houve associação com a inexistência de companhia fixa.

Fu *et al.* (2022) conduziram um estudo multicêntrico para examinar a prevalência de ansiedade entre 10.302 professores(as) em 21 universidades chinesas entre 12 de fevereiro e 23 de abril de 2021. A prevalência de ansiedade foi de 40,0% um ano após a pandemia de Covid-19, tendo sido mais significativa nas mulheres (41,3%) do que nos homens (38,2%). Além disso, o casamento e a ocupação estiveram associados à prevalência de ansiedade, que também se mostrou maior entre aquelas pessoas que relataram ter sofrido nível mais elevado de impactos da Covid-19 em suas vidas. Os autores concluíram que o gênero, a idade, o estado civil, a situação econômica, os anos de trabalho e o grau de impacto da Covid-19 na vida estavam associados à ansiedade (FU *et al.*, 2022).

Izquierdo *et al.* (2021) realizaram pesquisa com 104 professores(as) universitários(as) mexicanos(as) que teve por objetivo explorar a relação entre a preparação de docentes de línguas estrangeiras para o ensino mediado pela tecnologia e as condições de esgotamento que caracterizaram a transição do ensino presencial para o remoto durante a pandemia de Covid-19. Dados da pesquisa revelaram que a maioria dos(as) professores(as) lecionava há menos de 10 anos. Metade dos(as) participantes davam aulas entre seis e 10 anos ($n = 52$), sendo que docentes contratados(as) mais recentemente constituíam o segundo maior grupo ($n = 22$). Em termos de idade, os dados do inquérito indicaram que professores(as) mais experientes (50-60 anos) constituíam o grupo etário menos numeroso ($n = 3$), seguidos pelo grupo mais jovem de docentes ($n = 9$; 25-30 anos). A idade do maior grupo de professores(as) variou entre 31 e 40 anos ($n = 65$), seguida do grupo de professores(as) de 41 a 50 anos ($n = 27$). Quanto à carga horária semanal, no momento do estudo, a grande maioria dos(as) professores(as) trabalhava apenas na universidade pesquisada (62%), enquanto outros exerciam funções docentes adicionais, em outras instituições. Aproximadamente metade dos(as) participantes ($n = 53$) lecionava entre 20 e 30 horas semanais. Fora da instituição de ensino, aproximadamente de 25,0% dos(as) professores(as) trabalhavam mais de 16 horas por semana. Em relação aos desfechos investigados, a maioria dos(as) participantes concordou que se sentiu pressionada a integrar tecnologia às suas aulas (67,0%), com sobrecarga de trabalho para realizar essa integração no ensino de línguas (71,0%) e preocupação com o uso adequado da tecnologia (58,0%). Os autores concluíram que os sentimentos de sobrecarga de trabalho, exaustão e pressão que foram documentados entre os(as) participantes também foram relatados em pesquisas anteriores, e que esses sentimentos constituem aspectos de fadiga crônica associados a condições exigentes de ensino de línguas.

Ramos, Pérez e Llaguento (2022) tiveram por objetivo identificar os níveis da Síndrome de Burnout e ansiedade no contexto da Covid-19, bem como determinar como esses níveis se manifestam nos(as) professores(as) participantes de uma pesquisa realizada entre 150 docentes do Programa de Medicina Humana da Universidade de San Martín de Porres, em Chiclayo, no Peru. Entre os(as) participantes, 1,5% encontravam-se na faixa etária entre 26 e 32 anos, 22,7% entre 33 e 40 anos, 30,3% entre 41 e 50 anos e 15,2%, entre 61 e 74 anos. Quanto ao sexo, 76,0% eram homens e 24,0%, mulheres. O estado civil variou conforme os seguintes percentuais: divorciado(a) (1,5%), viúvo(a) (4,6%), casado(a) (80,3%) e solteiro(a) (13,6%). Em relação aos desfechos investigados, apresentou-se ansiedade em 30,3% do total. Verificou-se que 50,0% dos professores apresentaram ansiedade leve a moderada. Os autores concluíram que o maior número de professores(as) pesquisados(as) apresentou ansiedade devido à Síndrome de Burnout no contexto da Covid-19 e identificaram correlação positiva entre a ansiedade e as variáveis sociodemográficas: sexo, idade e estado civil.

Sokal, Trudel e Babb (2020) investigaram como as atitudes de professores(as) em relação à mudança e à tecnologia se relacionavam com a resiliência e o esgotamento durante o ensino nos primeiros meses da pandemia de Covid-19. Para o alcance deste objetivo, realizou-se uma pesquisa que envolveu

1.626 docentes canadenses, sendo que 85,0% eram mulheres com idade entre 41 e 50 anos e mais de 15 anos de docência. Em relação aos desfechos investigados, 58,3% relataram exaustão e sintomas compatíveis com a Síndrome de Burnout, e 61,2% relataram resiliência e esgotamento. Os autores concluíram que a eficácia dos(as) professores(as), as atitudes em relação à mudança e as percepções do apoio administrativo foram correlacionadas com a resiliência e o esgotamento dos(as) docentes no início da pandemia. Sobre os primeiros três meses da pandemia, os(as) professores(as) demonstraram crescente exaustão e cinismo, mas também aumentaram a eficácia para o gerenciamento da sala de aula e o senso de realização. Além disso, as capacidades cognitivas e as atitudes emocionais em relação à mudança tornaram-se mais negativas.

Souza *et al.* (2022) buscaram identificar a presença de sintomas de depressão, ansiedade e ideação suicida em docentes de um curso da saúde da Universidade Federal de Alagoas – Campus A. C. Simões. O estudo incluiu 39 docentes, todas mulheres, sendo que 72,4% eram casadas, 82,8% tinham filhos, 27,6% tinham uma segunda ocupação profissional, 51,7% concluíram o doutorado, 86,2% trabalhavam há mais de 5 anos na instituição e 62,1% tinham a carga horária semanal de 40h, com Dedicção Exclusiva (DE). A maioria das docentes (86,2%) trabalhava na instituição há mais de 5 anos, enquanto 44,8% exerciam outro tipo de função além da docência. Em relação aos desfechos investigados, 65,5% das docentes apresentaram risco de desenvolver depressão. Análise do escore do Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) revelou que 89,7% das docentes apresentavam ansiedade-estado em nível moderado e 86,2% apresentavam ansiedade-traço em nível moderado. Os autores concluíram que o alto nível de estresse ao qual professoras e professores universitários estão expostos aumenta o risco de desenvolver depressão ou ansiedade moderada e que o risco de desenvolver a depressão está presente em docentes com ansiedade moderada.

Tilwani *et al.* (2022) realizaram pesquisa realizada com 322 professores universitários indianos que teve por objetivo estudar o impacto da pandemia de Covid-19 e do ensino a distância no estado psicológico de docentes do curso de Medicina. Entre os(as) participantes, 56,5% eram homens e 43,5%, mulheres. Em relação aos desfechos investigados, verificou-se que 56,3% do corpo docente do sexo feminino e 43,8% do sexo masculino apresentavam estresse leve, 36,7% do corpo docente do sexo feminino e 63,3% do corpo docente do sexo masculino tinham estresse moderado e não houve registro de estresse severo. Em geral, aproximadamente 76,0% dos professores relataram um grau de estresse leve a moderado durante o ensino remoto na pandemia de Covid-19. Os desafios à educação médica *on-line* durante a pandemia incluíram dificuldades relacionadas à comunicação, à oportunidade limitada ou inexistente para discussão individual com alunos(as) e ao uso de ferramentas tecnológicas (56,5%), à experiência *on-line* (26,1%) e à dificuldade na gestão do tempo (10,9%). A pontuação na *Perceived Stress Scale* (PSS-10) foi significativamente elevada em docentes que utilizaram métodos digitais de *e-learning* pela primeira vez durante a pandemia, sendo que homens relataram mais estresse do que mulheres. Os autores concluíram que o maior estresse percebido entre docentes durante a pandemia de Covid-19 deve ser

reconhecido e estratégias para mitigá-lo devem ser recomendadas. Serviços de aconselhamento adequados devem estar disponíveis para apoiar a saúde mental e o bem-estar do corpo docente.

Zadok-Gurman *et al.* (2021) conduziram um estudo entre 35 professores(as) universitários(as) israelenses. Objetivou-se avaliar o efeito de uma redução combinada do estresse baseada em investigação *Inquiry-Based Stress Reduction* (IBSR) e em uma intervenção emergente de atenção plena e reenquadramento cognitivo no bem-estar de docentes. Os objetivos secundários foram analisar o efeito do IBSR na resiliência, no esgotamento, na atenção plena e no estresse de professores e professoras durante a pandemia de Covid-19. Entre os(as) participantes, 86,6% eram mulheres e a média de idade era de 45 anos. Todas as pessoas tinham pelo menos 12 anos completos de estudo e 74,6% eram casadas. Participantes da pesquisa foram divididos(as) em dois grupos: controle e intervenção. Quanto aos desfechos investigados, 21,7% dos(as) respondentes do grupo de intervenção apresentaram uma melhora acentuada no bem-estar psicológico. Já no grupo de controle, houve uma redução do bem-estar psicológico (6,5%). Uma grande diferença entre os grupos foi encontrada nos resultados de satisfação com a vida (35,0%) e emoção positiva (39,0%). Docentes do grupo intervenção apresentaram melhora positiva no escore de resiliência aferida pelo instrumento *Brief Resilience Scale* (BRS) ($3,0 \pm 0,9$ para $3,2 \pm 0,8$), enquanto uma diminuição nos níveis de resiliência foi observada no grupo controle ($3,7 \pm 0,6$ para $3,5 \pm 0,5$). A diferença entre os grupos foi estatisticamente significativa ($p = 0,04$). Uma vez que a investigação mostrou que os níveis da Síndrome de Burnout podem diferir entre professores(as) mais jovens e mais velhos(as), foi realizada pelos autores uma análise de sensibilidade conforme a idade. A análise não encontrou diferenças nos resultados entre professores(as) mais jovens ou mais velhos(as). Os autores concluíram que uma intervenção IBSR pode ser uma abordagem viável para melhorar o bem-estar e a resiliência de docentes, bem como a capacidade de desenvolvimento, mesmo durante eventos estressantes como a pandemia de Covid-19.

Considerações finais

Este artigo teve como objetivo revisar a produção científica acerca das repercussões do trabalho na saúde mental de docentes do ensino superior durante a pandemia de Covid-19. Da leitura integral dos 13 artigos incluídos neste estudo, identificaram-se diversos desfechos relacionados à saúde mental de professores e professoras. Dentre esses desfechos, a ansiedade foi mais recorrente, tendo sido referida em seis artigos, com prevalências variando entre 30,3 e 89,7%. O estresse foi um dos desfechos identificados em cinco estudos e teve prevalências que variaram entre 24,1 e 76,0%. Sintomas de depressão figuraram em dois artigos com prevalências de 50,0% e 65,5%. A Síndrome de Burnout, por sua vez, foi registrada também em duas pesquisas, com prevalências de 41,0% e 58,3%.

Dentre os fatores associados aos diferentes desfechos destacaram-se dificuldades relacionadas à adoção de ferramentas tecnológicas que tiveram que ser adotadas na transição do ensino presencial para

o ensino remoto, durante o período de distanciamento social necessário para o enfrentamento à pandemia de Covid-19. Tais dificuldades significaram carga extra de trabalho inclusive para docentes que já detinham conhecimento em informática, o que permite a inferência de que, para além de dificuldades no uso das ferramentas, teriam surgido também incertezas relacionadas a metodologias de ensino a distância, mesmo que adotadas em caráter emergencial.

Os resultados encontrados demonstram que as repercussões do trabalho remoto para professores e professoras exigem que as instituições de ensino se antecipem aos acometimentos e que contem com estrutura adequada – de escuta, acolhimento e acompanhamento – para a prevenção de episódios de sofrimento mental do corpo docente, tanto em situações emergenciais, como na pandemia de Covid-19, como no dia a dia da exigente e complexa docência na educação superior.

REFERÊNCIAS

ARRONA-PALACIOS, Arturo; REBOLLEDO-MENDEZ, Genaro; ESCAMILLA, Jose; HOSSEINI, Samira; DUFFY, Jeanne. Effects of COVID-19 lockdown on sleep duration, sleep quality and burnout in faculty members of higher education in Mexico. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 2985-2993, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022278.04322021>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/K7Mt3xRqTc5F4KPQt9txkKg/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 03 abr. 2023.

ARRUDA, Eucídio Pimenta. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede-Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020. DOI: <https://doi.org/10.53628/emrede.v7i1.621>. Disponível em: <https://www.auniredede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621/575>. Acesso em: 10 out. 2023.

ATARÁ-PIRAQUIVE, Àngela Patricia; SANABRIA, Bibiana Omaira Rute; CANTOR-CUTIVA, Lady Catherine. Productivity costs associated to voice symptoms, low sleep quality, and stress among college professors during homeworking in times of COVID-19 Pandemic. **Revista de Investigación e Innovación en Ciencias de la Salud**, v. 4, n. 1, p. 4-15, 2022. DOI: <https://doi.org/10.46634/riics.131>. Disponível em: <https://riics.info/index.php/RCCMC/article/view/131/243>. Acesso em: 03 abr. 2023.

BESSER, Avi; LOTEM, Sari; ZEIGLER-HILL, Virgil. Psychological stress and vocal symptoms among university professors in Israel: implications of the shift to online synchronous teaching during the COVID-19 pandemic. **Journal of Voice**, v. 36, n. 2, p. 291. e9-291. e16, 2022. DOI:

<https://doi.org/10.1016/j.jvoice.2020.05.028>. Disponível em:
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7274605/pdf/main.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2023.

CAMPOS, Taís Cordeiro; VÉRAS, Renata Meira; ARAÚJO, Tânia Maria de. Transtornos mentais comuns em docentes do ensino superior: evidências de aspectos sociodemográficos e do trabalho. **Avaliação**, v. 25, n. 3, p. 745-768, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772020000300012>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/aval/a/SVyyKwCpTcmR4CDskV3hSPN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2023.

CASALI, Ana; TORRES, Diego. Impacto del COVID-19 en docentes universitarios argentinos: cambio de prácticas, dificultades y aumento del estrés. **Revista Iberoamericana de Tecnología en Educación y Educación en Tecnología**, n. 28, p. 423-431, 2021. DOI: <https://doi.org/10.24215/18509959.28.e53>. Disponível em: <https://teyet-revista.info.unlp.edu.ar/TEyET/article/view/1531/1408>. Acesso em: 03 abr. 2023.

FAN, Changyu; FU, Ping; LI, Xueyan; LI, Min; ZHU, Miao. Trauma exposure and the PTSD symptoms of college teachers during the peak of the COVID-19 outbreak. **Stress and Health**, v. 37, n. 5, p. 914-927, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1002/smi.3049>. Disponível em:
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8250066/pdf/SMI-37-914.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2023.

FREITAS, Ronilson Ferreira; RAMOS, Daniel Santos; FREITAS, Tahiana Ferreira; SOUZA, Gleydson Rocha de; PEREIRA, Éryka Jovânia; LESSA, Angelina do Carmo. Prevalência e fatores associados aos sintomas de depressão, ansiedade e estresse em professores universitários durante a pandemia da COVID-19. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, p. 283-292, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000348>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/8DKtKHH8xFrMjSjTr7X93Lt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 abr. 2023.

FU, Wenning; HAN, Xiaotong; LIU, Yifang; ZOU, Li; WEN, Jing; YAN, Shijiao; Lv, Chuazhu. Prevalence and Related Factors of Anxiety Among University Teachers 1 Year After the COVID-19 Pandemic Outbreak in China: A Multicenter Study. **Frontiers in Psychiatry**, v. 13, p. 823480, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsy.2022.823480>. Disponível em:
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9209963/pdf/fpsy-13-823480.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2023.

INEP. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Pesquisas Estatísticas e Indicadores Educacionais**. 2023. Disponível em:
<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores>. Acesso em: 10 out. 2023.

IZQUIERDO, Jesús; CARAVEO, María del Carmen Sandoval; VILLEGAS, Verónica De la Cruz; DÍAZ, Rubén Zapata. University language instructors' preparedness for Technology Mediated instruction and Burnout during the COVID-19 pandemic. **Íkala, Revista de Lenguaje y Cultura**, v. 26, n. 3, p. 661-695, 2021. DOI: <https://doi.org/10.17533.udea.ikala/v26n3a11>. Disponível em:
<https://revistas.udea.edu.co/index.php/ikala/article/view/345428/20806217>. Acesso em: 03 abr. 2023.

LIMA, Dartel Ferrari. A síndrome do impostor: um olhar para a saúde mental de professores. **Perspectivas em Diálogo**, v. 10, n. 22, p. 144-158, 2023. DOI: <https://doi.org/10.55028/pdres.v10i23.15864>. Disponível em:
<https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/15864/12379>. Acesso em: 05 fev. 2024.

LUDERMIR, Ana Bernarda; MELO FILHO, Djalma A. de. Condições de vida e estrutura ocupacional associadas a transtornos mentais comuns. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 213-221, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102002000200014>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/77pC7qXXZwzj6KgPNNx4TYG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2023.

RAMOS, Jorge Guillermo Morales; PÉREZ, María Susana Picón; LLAGUENTO, Freddy Albaro Manayay. Burnout and anxiety levels in human medicine teachers, COVID-19 context. **F1000 Research**, v. 11, p. 491, 2022. DOI: <https://doi.org/10.12688/f1000research.110498.1>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9837455/pdf/f1000research-11-122114.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2023.

OPAS. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Coronavírus**, 2024a. Disponível em: https://www.paho.org/pt/topicos/coronavirus?adgroupsurvey={adgroupsurvey}&gclid=CjwKCAiAiP2tBhBXEiwACslfnsPXVaHpr6N4c8fOm-QuCPY6z68woT9f1wWnmMRUIgdPrVjkF7SZGhoCuVgQAvD_BwE. Acesso em: 05 fev. 2024.

OPAS. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus**, 2024b. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/30-1-2020-who-declares-public-health-emergency-novel-coronavirus>. Acesso em: 05 fev. 2024.

SOKAL, Laura; TRUDEL, Lesley Eblie; BABB, Jeff. Canadian teachers' attitudes toward change, efficacy, and Burnout during the COVID-19 pandemic. **International Journal of Educational Research Open**, v. 1, p. 100016, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijedro.2020.100016>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2666374020300169?via%3Dihub>. Acesso em: 03 abr. 2023.

SOUZA, Sonia Maria da Fonseca; FOFANO, Clodoaldo Sanches; QUARTO, Lucas Capita; LUQUETTI, Eliana Crispim França; MANHÃES, Fernanda Castro. Os encontros e desencontros do ensino presencial, a distância e remoto em tempos de Covid-19. **Revista Transformar**, v. 14, n. 2, p. 40-53, 2020. Disponível em: <http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/374/181>. Acesso em: 05 fev. 2024.

SOUZA, Thalita Costa; ALVES, Verônica de Medeiros; JORGE, Jorgina Sales; MAGALHÃES, Ana Paula Nogueira de. Ansiedade, depressão e ideação suicida em docentes universitários, em tempos de pandemia da COVID-19. **Diversitas Journal**, v. 7, n. 4, 2590-2604, 2022. DOI: <https://doi.org/10.48017/dj.v7i4.2395>. Disponível em: https://diversitas.emnuvens.com.br/diversitas_journal/article/view/2395/1774. Acesso em: 03 abr. 2023.

TILWANI, Ramesh Kumar; AWASTHI, Ankit; MAHESHWARI, Madhurima; TILWANI, Khemlata; DEEP, Aman. Impact of online teaching on mental health and quality of life among medical teachers during COVID-19 pandemic - a cross-sectional study. **Annals of Indian Psychiatry**, v. 6, n. 4, 2022. DOI: https://doi.org/10.4103/aip.aip_139_21. Disponível em: https://journals.lww.com/aips/fulltext/2022/06040/impact_of_online_teaching_on_mental_health_and_quality_of_life_among_medical_teachers_during_covid_19_pandemic_-_a_cross_sectional_study.aspx. Acesso em: 03 abr. 2023.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO Covid-19 dashboard**. Disponível em: <https://data.who.int/dashboards/covid19/cases?n=c>. Acesso em: 04 fev. 2024.

YU, Yao.; WU, Tingting; GAO, Jing; WANG, Shanshan, ZHOU, Yang; ZHANG, Jiajun. Do preschool teachers in Southwest China need more mental health education? An online cross-sectional survey 1 year after the COVID-19 pandemic. **Frontiers in Psychology**, v. 13, p. 907838, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.907838>. Disponível em: <https://ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9389072/pdf/fpsyg-13-907838.pdf>. Acesso em: 10 out. 2023.

ZADOK-GURMAN, Tzofnat; JAKOBOVICH, Ronit; DVASH, Eti; ZAFRANI, Keren; ROLNIK, Benjamin; GANZ, Ariel B.; LEV-ARI, Shagar. Effect of inquiry-based stress reduction (IBSR) intervention on well-being, resilience and Burnout of teachers during the COVID-19 pandemic. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 7, p. 3689, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph18073689>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/7/368>. Acesso em: 03 abr. 2023.

*Recebido em: 22 de março de 2024.
Aprovado em: 06 de junho de 2024.*